

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

“MUNDO (DES)ENCANTADO”: Concepções e Rotinas em uma instituição de
Educação Infantil em Maceió-AL.

MANASSÉIS SILVÉRIO DA SILVA OLIVEIRA¹
MANASEARH@GMAIL.COM
MAYRIANNE SOUZA DE ALCANTARA URTIGA²
MAYRIANNE1981@GMAIL.COM

RESUMO

O construto tem por objetivo desvelar as concepções de criança e infâncias presentes nos saberes/fazerem das professoras, em uma instituição pública de Educação Infantil localizada no município de Maceió-AL, presentes em suas práticas pedagógicas, visando identificar qual o papel que as crianças atendidas ocupam no espaço e tempo planejado pelos adultos da instituição. E teve o referencial teórico pautado no campo conceitual à luz das ideias de Áries (1981), Corsaro (2011) e OCMEI (2015), entre outros. A realização deste estudo se deu por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando-se da fenomenologia e hermenêutica, por meio da técnica estudo de caso tendo como instrumento de pesquisa uma entrevista semiestruturada realizada com duas professoras (atuantes no Maternal 1A e Maternal 1B) da Educação Infantil. Foram consideradas as observações das jornadas aplicadas durante todo o período do trabalho de campo, as observações dos sons, gestos, falas e movimentos das crianças durante o tempo em que permanecem na instituição e as entrevistas para coleta de dados necessários para subsidiar as análises desta pesquisa. Através deste estudo foi identificado há uma divergência entre os saberes e os fazerem no cotidiano escolar, com relação ao discurso dos adultos e suas práticas pedagógicas. Percebemos também que as concepções de criança e infâncias vêm ganhando espaço na discussão dos estudiosos contemporâneos, mas ainda é muito pouco produzidas pesquisas com crianças do município de Maceió, que conceitue as diversas infâncias encontradas na rede pública de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Infâncias; Cotidiano Escolar e Educação Infantil.

¹ Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais e Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis- GEPPECI;

² Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis- GEPPECI;

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa surgiu a partir das inquietações construídas com as disciplinas até agora apreciadas durante o curso de graduação de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, com destaque à disciplina de Fundamentos da Educação Infantil, no quarto período do curso no ano de 2016.

Na ocasião realizamos leituras críticas de teóricos da área, tais como Aries, (1981), Siqueira (2012), e Haddad (2015), entre outros, levando-nos a sentir a necessidade de aprofundarmos e conhecer quais as concepções dos docentes da educação infantil sobre a criança e as infâncias, em relação aos saberes e fazeres pedagógicos, para isso, optamos como campo de investigação a Escola “Mundo (Des)encantado na cidade de Maceió-AL. O campo de pesquisa é um espaço que possui uma equipe multidisciplinar formada por pedagogos, psicólogo, nutricionista, técnico em enfermagem, professores e auxiliares de sala da Secretaria Municipal de Educação de Maceió na qual atende crianças a partir de dois anos de idade.

A escolha do nosso campo de investigação partiu de uma experiência de observação proposta na disciplina de Estágio Supervisionado III, de Educação Infantil no ano de 2016, em que foi realizada uma visita a campo para observação da atuação das pedagogas na referida instituição, visando desenvolver um projeto de intervenção que contribuísse de modo significativo, que partisse do interesse e demandas das crianças.

Foi despertado em nós o interesse sobre a criança e a forma como está sendo posto essa educação para as infâncias em Maceió-AL. Para entendermos melhor e podermos observar de forma clara os sentidos atribuídos pelas crianças e docentes da instituição, as experiências vivenciadas no cotidiano da instituição, recorreremos para uma revisão teórica fundamentada em importantes pesquisadores de outras áreas que trazem grandes contribuições para compreendermos o campo da Educação Infantil, à Psicologia com Piaget e Henri Wallon e a Sociologia da Infância de Manuel Jacinto Sarmiento, professor titular do Instituto de Estudos da

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Criança (IEC) e da Universidade do Minho em Portugal e William A. Corsaro. Sentimos também a necessidade de observar qual o papel que as crianças ocupam nesse processo, tendo em vista que a rede pública de educação infantil do município de Maceió vem passando por reformulações em sua proposta pedagógica e metodológica.

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa teve como propósito investigar como se expressam às concepções de criança e infâncias dos docentes da Escola “Mundo (des)encantado” do Município de Maceió-AL, que atende crianças a partir de dois a cinco anos e onze meses de idade, funcionando em período integral das 7h30 às 17h.

Como forma de preservar a identidade dos professores entrevistados e da Instituição escolhida, optamos por não identificar a instituição e os professores, neste sentido, quando formos fazer menção a Instituição escolhemos denominar de “Mundo (des)encantado” e os professores foram chamados de “Professor A” e “Professor B”.

Optamos por um método baseada na experiência e compreensão dos sentidos pelo fato da pesquisa ter se caracterizado como um estudo de caso e existir a necessidade da escuta dos sujeitos pesquisados, pois caminha pelas dimensões reflexivas dos sentidos, da subjetividade dos sujeitos, buscando entender a pesquisa como um processo e não um ato, dando visibilidade e interpretação à voz do sujeito investigado e ao comportamento expressivo e próprio da criança dentro do seu contexto de infância.

Escolhemos como técnica de pesquisa realizar um Estudo de Caso, porque nos permitiu um contato direto com os sujeitos investigados proporcionando um conhecimento minucioso desses sujeitos complexos, o que contribuiu de modo transparente para nossa análise dos dados que foram coletados.

Para Mazzotti (2006),

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A vantagem do estudo de caso é a sua aplicabilidade a situações humanas, a contextos contemporâneos de vida real. Refere ainda que: Investigadores de várias disciplinas usam o método de investigação do estudo de caso para desenvolver teoria, para produzir nova teoria, para contestar ou desafiar teoria, para explicar uma situação, para estabelecer uma base de aplicação de soluções para situações, para explorar, ou para descrever um objeto ou fenômeno (MAZZOTTI,2006, p. 343-344).

Para a coleta de dados, empregamos como instrumento de pesquisa uma entrevista aberta semiestruturada e a observação direta na qual buscamos identificar e analisar as concepções de criança e infâncias reveladas pelos professores e como essas concepções estão relacionadas com a prática pedagógica e a própria concepção trazida pelos teóricos e principalmente poder dar voz a esses sujeitos investigados.

Ribeiro (2008) trata a entrevista como:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores. (RIBEIRO, 2008, p. 141)

Desse modo, pudemos coletar informações, movimentos, gestos, sons, expressões, entre outros. Os dados coletados nesta pesquisa nos sinalizaram para a importância de contribuirmos com as reflexões sobre a relevância da organização, planejamento, avaliações de rotinas flexíveis que principalmente considerem o interesse das crianças.

No segundo capítulo do texto de Aries, “História Social da Criança e da Família”, intitulado “A descoberta da Infância”, ele nos relata sobre a construção histórica na qual a criança e as infâncias foram imersa ao longo da evolução histórica das sociedades. Em sua primeira concepção da criança, verifica-se que eram comparados a homens pequenos, na qual os adultos seriam os espelhos a serem seguidos na esfera das sociedades, principalmente no campo do trabalho pesado, onde eram utilizados desde cedo como mão de obra.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Nesse sentido, a primeira concepção de infância está atrelada ao processo de evolução das próprias sociedades e desenvolvimento histórico dentro das classes sociais estabelecidas. Essa construção das concepções vai acompanhando esse paralelo de desenvolvimento social, pois em seu segundo conceito, a criança e a sua infância é apresentada de forma suave após o nascimento do menino Jesus, passando a existir uma naturalização e uma influência perceptível da religiosidade, na qual houve uma mudança no modo de ver e entender a criança e a infância.

Os conceitos de criança e infâncias que foram dialogados até o momento, nos servem como base para compreendermos a historicidade desses pequenos sujeitos e a invisibilidade social que foram concedidos a elas. Paralelo a essas concepções já apresentada, pretendendo ampliar essa visão, recorreremos a Kramer (2006), que nos apresenta uma concepção onde a criança e as infâncias já representam outra vertente, a realidade democrática embasada nos direitos humanos.

O interesse pelo campo das infâncias e da criança na área das ciências humanas e sociais no século XVI é ainda considerado jovem se compararmos ao interesse das ciências biológicas. Principalmente por somente em meados do final do século XIX e começo do século XX ter apresentado as primeiras discussões em que a criança passa a despertar o interesse como objeto de estudo e análise dos estudiosos sobre a infância.

Nesse paralelo, a infância passa a ser compreendida como uma categoria que faz parte de um contexto histórico e social, desse modo, não será possível isolar a infância e a criança como uma categoria descontextualizada e realizar análise e observação, pois ambas estão entrelaçadas a um momento histórico não sendo possível uniformizar uma construção única.

Nas sociedades contemporâneas a criança e as infâncias despertam uma atenção importante no combate à mortalidade infantil e o despertar das mudanças sociais, culturais e econômicas que as sociedades desenvolvem, assim como no grande avanço das ciências e da área da saúde.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Percebemos que ao longo da historicidade humana, a criança, adentra um espaço, na modernidade, na área das ciências humanas e sociais, pois passam a serem considerados sujeitos ativos, produtores de cultura e, por tanto, consumidores, devendo as crianças incluídas em todos os planejamentos de políticas públicas e da economia em todo seu processo de desenvolvimento humano e sócio- cultural.

Quando partimos para as Orientações Curriculares para a Educação Infantil do município de Maceió, foram observados alguns apontamentos de marco conceitual das DCNEIS, como a definição da identidade do atendimento na Educação Infantil, que deverá ser ofertado a crianças de 0 a 5 anos de idade, em instituições públicas ou privadas, como creches e pré-escolas, com proposta pedagógica que reconheça a criança pequena como sujeito produtor de cultura (protagonista), a amplitude das funções sociopolíticas e pedagógicas, a visão da criança como sujeito de direitos, reconhecendo seu papel ativo e cidadão e a dissociabilidade do cuidar e do brincar.

Essa mesma diretriz vai definir a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (MEC, SEB, 2010. P.12).

Diante do que está posto pela Diretriz, propõe aos educadores, respeitar e buscar garantir a formação das crianças respeitando-as como sujeitos de direitos, capazes e em fase da construção de sua personalidade e identidade pessoal e coletiva, fazendo uma pontuação com a legislação e as condições de materialização dessa proposta na Escola “Mundo (des)encantado”, que concebe as infâncias como parte da vida válida por si mesma e não como simplesmente uma preparação para a fase adulta. A proposta deste documento nasce com pedagogias apropriadas à criança pequena, como o jardim de infância na qual acredita na sua competência e direito de participação.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

CARACTERIZANDO O CAMPO E DIALOGANDO A SUA ROTINA

A caracterização específica foi sendo concebida através das observações das relações e interações entre adulto/criança, criança/criança, criança/espaco/tempo, registros escritos, fotos, vídeos e entrevista com a professora que acompanha a turma do Maternal I A, durante os dias de observação da pesquisa.

Essa caracterização foi muito necessária para conseguirmos conhecer e compreender o cotidiano de uma instituição de Educação Infantil, pois descreve todos os aspectos importantes e pertinentes que nos possibilitou conhecer, entender e analisar as demandas dos profissionais, das crianças e da própria instituição em suas relações, fazeres e deveres diários.

A turma é composta por 16 crianças com cerca de 2 anos de idade, uma professora e duas auxiliares de sala. Quanto ao perfil sociocultural das crianças, não tivemos acesso a documentos que comprovem a natureza desse perfil por questões burocráticas, pois esses documentos são de responsabilidade das psicopedagogas do setor de serviço social, que se encontra inativo.

Conseguimos coletar algumas informações importantes, mas não oficial, que nos ajudaram um pouco a entender alguns aspectos das crianças, possibilitadas pela entrevista com a professora, que nos relatou que os pais das crianças são taxistas, servidores públicos e moradores da comunidade.

Quanto à formação dos pais ou responsáveis não tivemos nenhuma informação, mas observa-se que deve haver uma diversidade de escolarização, tendo em vista quem são esses pais ou responsáveis como, por exemplo, o fato de alguns serem servidores públicos, segundo a professora da turma.

De acordo com a professora da turma, a maioria das crianças mora com os pais ou avós, à exceção de uma criança que os pais se separaram recentemente. São, na grande maioria, pais participativos e que cuidam bem dos filhos, já que nunca houve nenhum tipo de situação em que as crianças chegassem à unidade de ensino machucadas, desnutridas ou até mesmo demonstrando algum

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

comportamento que levasse a suspeitar que estivessem correndo algum tipo de risco ou sofrendo algum tipo de abuso, seja de qualquer natureza.

O espaço físico da sala de referência apresenta-se bem conservado, com boa higienização, sendo arejado, pois tem uma janela grande que contribui para uma boa circulação do ar e iluminação do ambiente. Há um labirinto feito de canos de pvc com vários elásticos dentro, um centro branco de madeira, quadro branco, mesa para dar suporte ao som, mesa para guardar os colchões, uma estante dos brinquedos e materiais de uso coletivo da turma, uma estante para guardar as bolsas, sapateiro, espelho e suporte de água.

Todas as mobílias estão planejadas para dar acesso às crianças, porém os materiais e recursos didáticos de uso coletivo e pedagógicos, assim como a água para as crianças beberem, encontram-se nas prateleiras mais altas, dificultando o alcance livre das crianças.

Há uma quantidade boa de materiais e brinquedos, que respeitam a faixa etária das crianças, não causando nenhum risco ao manusear com o acompanhamento e observação dos adultos, porém, precisam ser mais bem aproveitados e conservados, tornando o ambiente mais atrativo para as crianças.

Identificamos que, mesmo que sejam realizadas atividades de colagem ou pintura, como destacou a professora durante a entrevista (mas não observadas durante o acompanhamento da turma nesse período de observação), elas não compõem a decoração da sala nem os espaços da instituição, havendo nas paredes da sala apenas o quadro branco, uma sapateira e o espelho colados, sem nenhuma produção das crianças, nem da professora.

Isso nos fez refletir: onde estão estas produções? Qual a importância da socialização dessas vivências para as crianças? Se elas acontecem, por que não estarem expostas de forma a contribuir com a identidade do grupo? Será que a presença das produções não traria um vínculo de pertencimento do grupo em interação com o meio e as pessoas?

De acordo com as Orientações Curriculares,

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A decoração das salas também deve ser objeto de atenção e planejamento. Não pode ser pesada demais, com excesso de informações, baseada em produções feitas pelos adultos ou utilizando figuras de mídia como objetos de decoração. (MACEIÓ, 2015, p. 151)

O espaço é amplo e tem uma carência de estímulos para despertar na criança o desejo de descobrir novos conhecimentos e realizar novos desafios. Não possui áreas de interesse definidas, que seria fundamental para tornar o espaço mais atrativo, que potencializasse a interação e desenvolvimento do grupo.

A sala de referência, mesmo tendo sido um espaço que foi planejado visando à faixa etária das crianças, como nos informou a professora, ainda precisa de algumas melhorias tanto estruturais quanto organizacionais, para que o acesso aconteça de forma mais democrática possível.

Durante os dias observados, não conseguimos identificar uma rotina voltada para o desenvolvimento integral da criança, que contemple um planejamento de modo a considerá-la como sujeito ativo, produtor de cultura, crítico e autônomo, com uma rotina que provoque e as desafie a construir novos saberes.

A rotina praticada está voltada aos cuidados e assistencialismo das crianças, funcionando da seguinte maneira: Das 12h30min às 13h30min as crianças dormem e, quando acordam, por volta das 14h, trocam a fralda (nesse momento, a professora tem sempre o hábito de pedir ajuda às próprias crianças, para que peguem suas mochilas e também que joguem no lixo as fraldas usadas).

Em seguida, se preparam para ir lanche, mas antes guardam os brinquedos espalhados e calçam as sandálias e seguem para lavar as mãos e vão lanche no refeitório. Os adultos permanecem sentados com as crianças aguardando que terminem o lanche. Elas demonstram autonomia realizando as refeições sozinhas, não necessitando da ajuda de adultos.

Às 14h30min brincam no pátio, totalmente livres e sem a mediação, estímulo ou provocação de adultos, que em geral permanecem sentados e atentos para intervir no caso de algum perigo de se machucarem ou surgir algum conflito que, por

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

algumas vezes, podem ser resolvidos entre as próprias crianças.

Essa foi à rotina verificada durante os quatro dias de observação, sempre seguindo os mesmos horários, denominando cada momento como: hora de acordar, hora de trocar a fralda e hora de lanche, só podendo ir para o parquinho quando todos terminarem de lanche, permanecendo por quase todo o período vespertino.

Por volta das 16h30min as crianças são levadas para a sala de referência, para a contação de história, na qual as crianças ficam em volta da professora ouvindo e participando, até que a história termine e possam manusear o livro e voltam a brincar na sala, dançando e esperando a chegada dos pais e/ou responsáveis, terminando, assim, o dia na unidade de ensino.

Pudemos perceber que as crianças já estão familiarizadas com a rotina da sala, seguindo todas as sequências de atividades que devem fazer ao acordar. Notamos também que a rotina trabalhada com a turma não permite que a criança planeje, trabalhe ou reflita sobre o que foram trabalhadas, pois geralmente elas recebem comandos e muito raramente podem iniciar uma atividade.

A relação adulto/criança está, na maioria das vezes, pautada no sentido de cuidados, recomendações e de interação nos momentos de movimento e musicalização. Existindo sempre o diálogo com as crianças, visando construir um ambiente de respeito ao outro e a conservação dos materiais e brinquedos.

A atmosfera da sala de referência é amigável, as crianças recebem carinho e atenção dos adultos. Porém seria possível refletir e investir numa relação de troca de interações maiores relacionadas com os papéis a serem desempenhados para a efetivação das áreas de interesse a serem desenvolvidas, de modo a humanizar e consolidar mais essa relação.

Na construção da pesquisa e da observação em campo, os pesquisadores realizam as suas anotações, no entanto, como nos aponta Corsaro(2005), as publicações dos dados descritos nesses diários resultariam na elaboração de um livro. Mas, na permissividade de vislumbrar um pouco das narrativas encontradas, descreveremos um pouco sobre uma rotina em um dia de observação.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

ANÁLISES E CONSIDERAÇÕES

A partir dessas observações nos inquietamos e passamos a questionar sobre como estão sendo construídas as relações com essas crianças em suas interações com o meio, com os adultos e com as outras crianças? Pensamos também sobre qual é o papel da Rotina na Educação Infantil? O que faz parte da Rotina? E principalmente, como fazer para que as crianças sintam-se atraídas, convidadas, provocadas a participarem ativamente dessa jornada?

Logo, percebemos que existe uma necessidade da construção de uma rotina capaz de pensar essas crianças como parte do processo que potencialize e provoque-as para desenvolver sua criticidade, autonomia, vivências, explorações, descobertas e construção de suas próprias culturas infantis, por meio de vivências cotidianas, que seja planejada com esse propósito, de diariamente construir uma dinâmica que as impulsionem a explorar novas experiências, descobrirem novos sabores.

Ressaltamos que o objetivo desse trabalho não é apontar ou discriminar situações em desacordo com as Orientações oficiais ou levantar críticas aos trabalhos que estão sendo desenvolvidos, mas, não poderíamos ser alheios aos fatos que estavam a nossa frente, pois nossa proposta de observação e investigação esta estruturada na investigação nos “favores” e “desamores” do processo de aprendizagem da educação infantil assim como na compreensão do processo que vem ou foi desenvolvido, pois entendemos que os profissionais envolvidos nessa relação possuem um papel fundamental nessa construção, o de mediador, propondo um ambiente favorável à escuta e desafiador para as crianças.

É importante ressaltar que neste trataremos das questões que envolvem diretamente o desenvolvimento e aprendizagem significativa das crianças através das interações, brincadeiras e construções infantis que envolvam situações da criança com a natureza, isso porque, é imprescindível que a Educação Infantil busque investir em momentos de contato direto com todos os elementos da natureza

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

no que diz respeito ao envolvimento da criança com o meio natural, em uma rotina pautada na educação ambiental e sustentável, para além do trabalho com as múltiplas linguagens.

REFERÊNCIAS

ARIES, P. **História Social da Criança e da família**. Rio de Janeiro. Zahar. 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192.
Acessado em: 12/10/2016 às 22:10.

BRASIL 2. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF v.l; il.

CORSARO, William. **Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas**. In: Educação & Sociedade. Campinas/SP: vol.26, n.91, p.443-464, mai/ago.2005.

CORSARO, William. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MACEIÓ. **Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió** / Secretaria municipal de Educação. – Maceió : EDUFAL, 2015.

SIQUEIRA, Romilson Martins. **DO SILÊNCIO AO PROTAGONISMO: POR UMA LEITURA CRÍTICA DAS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E CRIANÇA**. PUC-Goiás. Agência Financiadora: CAPES. Disponível em:
http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-2442_int.pdf. Acessado em: 03/02/2017 às 22:45.